

## ARQUITETURA BANCÁRIA EM MARINGÁ: O CASO COMIND

Bruna Gonçalves Paiola (PIBIC/CNPq/AF-IS/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientadora), e-mail: tngverri@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

### Ciências Sociais Aplicadas/Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** Arquitetura Bancária, Arquitetura Maringaense, Comind Maringá

### Resumo

A pesquisa busca analisar e compreender o edifício que abrigou a agência do Banco Comind em Maringá elaborado pelo escritório paulistano de arquitetura Könisberger e Vannucchi em 1980, através do redesenho, como ferramenta de entendimento da obra arquitetônica, possibilitando aproximação entre o projeto e a história da cidade. Foram analisados, a partir da coleta de pranchas inéditas no acervo dos autores: a solução estrutural, os materiais empregados, a inserção do edifício no lote e a espacialidade adotada no projeto, e como produtos da pesquisa, tem-se o redesenho das plantas, cortes, elevações, nos desenhos bidimensionais, e a construção de modelos tridimensionais, o eletrônico e a maquete física. Com isso, a pesquisa busca contribuir para o histórico da produção arquitetônica da cidade, inserindo-a no contexto da produção arquitetônica nacional.

### Introdução

A arquitetura é utilizada como veículo de comunicação de ideias com o intuito de marcar as mudanças e de se estabelecer relações com os seus usuários. Desta forma, as grandes corporações financeiras também fizeram uso da arquitetura para vincular a sua imagem a solidez e ao poder econômico (VIEIRA, 2003). O projeto arquitetônico surge como uma atividade totalizadora que sintetiza na forma os “requisitos do programa, as sugestões do lugar e a disciplina da construção”. Do mesmo modo, tem-se especial atenção para uma das contribuições fundamentais da arquitetura moderna ao pensamento projetual contemporâneo: os conceitos de “economia, rigor, precisão e universalidade”, de grande valia, como critérios de projeto e da sua verificação.

Este PIBIC é parte constituinte de uma pesquisa intitulada: “Arquitetura Bancária em Maringá” (2016) a qual reunirá o conjunto de edifícios bancários projetados em Maringá desde a emancipação da cidade em 1951 até década de 1990, contendo autores arquitetos avalizados por seus pares,

passando pela significativa produção desses exemplares na década de 1980.

## Materiais e métodos

A pesquisa iniciou-se com o levantamento de publicações relacionadas à arquitetura bancária em revistas e jornais da época, artigos online e em arquivos da Prefeitura Municipal de Maringá e do CEPEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa José Augusto Bellucci, DAU-UEM. Os dados primários foram adquiridos através do acervo do escritório Könisberger e Vannucchi que disponibilizou as pranchas de desenhos originais do Estudo Preliminar do projeto e quatro perspectivas. A partir da análise do material gráfico obtido, utilizou-se o software *CAD* para a elaboração do redesenho bidimensional e o *SKETCH UP* para a modelagem tridimensional do objeto. Houve reuniões de equipe, nas quais a produção arquitetônica nacional, sobretudo, o eixo “Arquitetura Bancária” foram debatidos.

## Resultados e Discussão

O projeto foi encomendado pelo Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A. (Comind), uma empresa privada nacional fundada em 1889, com sua sede instalada na cidade de São Paulo. Sua falência foi decretada em 1985 após uma intervenção federal, quando possuía um total de 317 agências distribuídas pelo Brasil (SILVA, 1990).

O escritório paulistano Könisberger & Vannucchi Arquitetos Associados foi o responsável pelo projeto. Jorge Königsberger nasceu em São Paulo e graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie em 1971 e no mesmo ano abriu o escritório de arquitetura. Gianfranco Vannucchi nasceu em Florença na Itália e veio para o Brasil ainda criança. Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo e tornou-se sócio do escritório Könisberger & Vannucchi em 1975, onde já estagiava.

Nos anos 80, período da elaboração do projeto da agência maringaense, grande parte dos clientes dos escritórios de arquitetura foram as empresas bancárias. Dessa forma, o escritório Königsberger & Vannucchi foi responsável pelos projetos de 16 agências, sendo 13 delas da rede Comind: Agências Cuiabá (1979), Londrina (1979), Mococa (1979), Santa Rosa (1979), Maringá (1980), Piracicaba (1980), Araguaína (1981), Bom Sucesso (1981), Imperatriz (1981), Angélica (1982), Cárceres (1982), Itaim (1982) e Maceió (1982).

O projeto maringaense foi construído na Avenida Getúlio Vargas, próximo ao centro cívico de Maringá, onde se concentrou um significativo número de agências. O terreno de 520 m<sup>2</sup> no qual foi implantado possui formato retangular com dimensões de 13 por 40 metros.

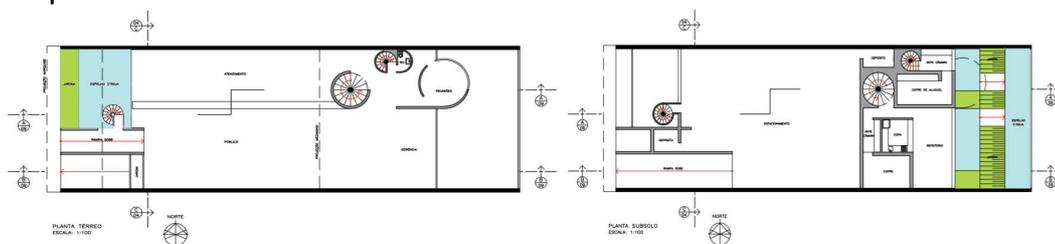
A partir das plantas do Estudo Preliminar cedidas pelos arquitetos, nota-se que a agência foi resolvida primeiramente em três pavimentos: subsolo, térreo e mezanino. No subsolo estavam localizados cofres, refeitório e área

técnica, e o acesso era feito através de três escadas helicoidais, uma para cada área. No térreo tinha-se o saguão de atendimento, composto pelas caixas, gerência e reuniões. Já o mezanino era constituído pela área restrita aos funcionários e o acesso era feito através da escada helicoidal central. Como o edifício está posicionado no eixo de orientação leste-oeste, os arquitetos projetaram *brises* nas duas faces expostas (frontal e posterior), os quais além de proteção solar constituíam cascatas drenantes nos espelhos d'água, localizados tanto na frente como no fundo do terreno. Para fazer a transição da rua ao edifício, os autores implantaram um jardim com espelho d'água e elevaram o térreo a 40 centímetros do nível da rua.

Já no projeto aprovado pela prefeitura, algumas alterações foram feitas. A área técnica foi realocada para um novo pavimento, acima do mezanino, e no subsolo foi prevista a garagem. Outra modificação foi a substituição dos *brises* da fachada oeste, na face posterior, por três vigas de concreto, transversais ao lote, como um pergolado, cobertas por elemento translúcidos, *domus*, desempenhando a mesma função. Assim, é possível dizer que a iluminação natural foi uma das premissas do projeto, pois a solução de Könisberger e Vannucchi se deu por meio da utilização de um grande pano de vidro com altura de 6,05m na fachada leste, frontal, voltada à avenida e, na oeste através do sombreamento do plano. Dessa forma, os arquitetos promoveram de forma excepcional a permeabilidade entre a área de trabalho e as áreas de jardim, imprimindo qualidade de espaço aos funcionários e ao público.

Em análise ao sistema estrutural, tem-se grande racionalidade e legibilidade às soluções adotadas. Na dimensão transversal de 13,0m, foram desenhadas empenas nas divisas que suportam os esforços, deixando um vão livre nos espaços da agência, fato que favorece a circulação da garagem e o layout dos ambientes, numa constituição de planta livre. As lajes foram solucionadas de três maneiras distintas. A do térreo é maciça em concreto, com vão entre vigas de 2,40m. As lajes tanto do mezanino quanto do pavimento técnico são do tipo caixão perdido, com vãos de 1,70m e 1,50m, respectivamente. As lajes de cobertura possuem vigas invertidas, com o mesmo vão do pavimento térreo, 2,40m, recebendo as telhas de fibrocimento.

Assim, pode-se dizer que o projeto de Könisberger & Vannucchi alia a forma, o programa, a técnica e a localização, sintetizando-os de maneira excepcional.



**Figuras 1 e 2** – Plantas baixas do edifício do Comind. Fonte: Redesenho da autora, a partir dos arquivos do escritório.



Figura 3 e 4 – Modelo digital tridimensional do Comind. Fonte: Elaborado pela autora.

## Conclusões

A partir da discussão da arquitetura bancária em Maringá pode-se concluir que a significativa produção desses exemplares na década de 1980 contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento da arquitetura maringaense. A decomposição do objeto a partir do redesenho mostrou-se elemento de grande importância para o estabelecimento de diálogos entre o objeto e o contexto no qual se insere, tornando possível a compreensão dos desdobramentos formais das decisões projetuais,

## Agradecimentos

Agradeço à professora Tânia pela orientação e apoio, a Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq pela oportunidade, a Fundação Araucária pela bolsa PIBIC e ao escritório Könisberger e Vannucchi pelo material cedido a pesquisa.

## Referências

SILVA, José Rodrigues da. *A Descontinuidade em Banco Comercial Privado Nacional – um estudo de caso – O Comind*. Maio de 1990. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9213/000055185.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

SEGWA, Hugo. *A atividade bancária e sua arquitetura*. In: Revista Projeto n. 67, Projeto Editores Associados, set. 1984, p. 46-110.

VERRI, Tânia Nunes Galvão. *Arquitetura e Cidade: a modernidade em Maringá*. Tese (Doutorado em arquitetura) – Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Carlos, 2016.

VIEIRA, Junior. *Arquitetura Bancária e a Imagem Corporativa no Brasil: O caso da Itauplan (1973-2000)*. São Paulo, 2003.

WISSENBACH, Vicente. *Arquitetura bancária nacional em análise*. In: Revista Projeto n. 63, Projeto Editores Associados, mai. 1984, p. 4.